



CNPGC DIVULGA

Campo Grande, MS 23 fev. 1995 n° 05

ACABAR COM AS BRAQUIÁRIAS - DÁ TRABALHO!

Manuel Cláudio Motta Macedo¹

Como proceder a troca de capim, ou simplesmente acabar com a braquiária, é um dos mais freqüentes problemas levantados pelos pecuaristas e agricultores.

Da área de pastagens cultivadas no Brasil, 80 a 90% são constituídos por capins do gênero *Brachiaria*. As espécies mais importantes, como a *B. decumbens*, *B. humidicola* e *B. ruziziensis*, com exceção da *B. brizantha* (lançada em 1984), vêm sendo cultivadas há cerca de 20 anos.

A *decumbens* ocupa mais 50% do total das braquiárias. É uma espécie de larga adaptação, desenvolvendo-se bem em solos de baixa fertilidade, como os do cerrado. Entre os fatores que facilitaram sua adaptação pode-se citar: o intenso e profundo sistema radicular e a alta capacidade de rebrotar após fogo, geada e ataque de cigarrinhas-das-pastagens. Outra importante característica é a grande produção de sementes viáveis, em duas ou três florações por ano.

Em algumas pastagens de braquiárias com 10 a 15 anos de estabelecimento, dados obtidos no CNPGC indicam a existência de cerca de 1.000 sementes puras viáveis (SPV) por metro quadrado de área, nos primeiros 5 cm de camada de solo, o que equivale a 50 kg de SPV por hectare. Isso demonstra o alto potencial de persistência da espécie, sem considerar a capacidade de multiplicação vegetativa através de mudas.

¹Eng.-Agr., Ph.D., CREA N° 31309/D, Embrapa Gado de Corte.

Apesar da grande importância e do grande impacto que a *Brachiaria* produziu na pecuária, principalmente, do Centro-Oeste, razões como degradação das pastagens, substituição de espécies para fins específicos como alimentação de equinos, formação de capineiras e campos de feno, entre outras finalidades, fazem com que muitos produtores tenham interesse em trocar a *Brachiaria* por outras forrageiras, ou até mesmo substituí-las por culturas anuais (milho, arroz, soja etc.).

CONTROLE INTEGRADO: MELHOR FORMA DE ELIMINAR O CAPIM

Como mencionado, no entanto, esta não é uma tarefa fácil, principalmente se o objetivo é a troca direta e imediata por outro capim.

Se a área foi arada ou gradeada em alguma ocasião durante a existência da pastagem, aquele grande potencial de sementes ficará redistribuído em diferentes camadas do solo. Isto torna difícil o controle mecânico, com gradagem e/ou aração, pois a cada movimentação as diferentes camadas de sementes ficarão expostas.

A combinação do controle químico (herbicidas) e o mecânico pode ser realizada, mas nem sempre é feita com grande sucesso ou a custos razoáveis. A quantidade de sementes remanescentes e as condições climáticas são as principais causas desses insucessos.

Os herbicidas dissecantes (paraquat), sistêmicos (glifosate) e os graminicidas (vários) podem ser utilizados, desde que os critérios técnicos sejam obedecidos à risca, pois o emprego inadequado de dosagens e equipamentos ou condições ambientais impróprias podem inviabilizar a eficiência do controle.

A melhor combinação de tratamento para a troca de capim tem sido o controle integrado: mecânico, químico e cultural. Se o objetivo for trocar capim-braquiária por algum capim-colonião, por exemplo, a opção mais eficiente tem sido:

- gradagem pesada antecipada da braquiária no final das secas (agosto-setembro);
- aração profunda no início das chuvas;
- plantio de uma cultura anual, soja, feijão, algodão ou milho por 2 a 3 anos;
- uso anual de herbicidas de controle das sementeiras (pré-emergentes) e de plântulas (pós-emergentes).

Esta seqüência de atividades que envolvem a integração agricultura-pecuária, além de melhor eficiência no controle do capim a ser eliminado, proporciona custos globais mais baixos, principalmente pela vantagem do efeito residual dos fertilizantes utilizados nas lavouras.

A FALTA DE HERBICIDAS SELETIVOS IMPEDE A TROCA IMEDIATA

A mudança direta, no mesmo ano agrícola, de braquiária por colônio, não tem sido eficiente, pois ainda não se dispõe de herbicidas suficientemente seletivos para estes pastos, ou seja, controlar um e permitir o crescimento do outro.

Em alguns casos, tem sido possível trocar a braquiária por algumas forrageiras de multiplicação por mudas, como os capins Coastcross e elefante. O uso de herbicidas do grupo das trifluralinas e repasse de controle manual ou mecânico, tem dado bons resultados. O herbicida controla a sementeira da braquiária e permite a brotação e o crescimento das mudas. Os custos de controle químico giram em torno de 30 a 50 reais por hectare (produto, aplicação e incorporação). É preciso lembrar que descuidos no primeiro ano de utilização, principalmente se o manejo animal for inadequado resultando em superpastejo, ou se o corte for em excesso, podem favorecer o ressurgimento de plântulas do antigo pasto.

De qualquer forma, trocar um capim por outro exige, necessariamente, um planejamento antecipado. Aconselha-se estudar o histórico da área e observar bem os objetivos de uso para o futuro, pois um passo em falso poderá colocar a perder todo o esforço de tempo e dinheiro empregados.

*Ministério da Agricultura
e do Abastecimento*

*Empresa Brasileira
de Pesquisa Agropecuária
Embrapa*

*Centro Nacional de Pesquisa
de Gado de Corte*

*Rodovia BR 262, km 4
Caixa Postal 154
Campo Grande, MS
79002-970*

*Telefone (067) 768-2064
Fax (067) 763-2700
Telex 672153*